

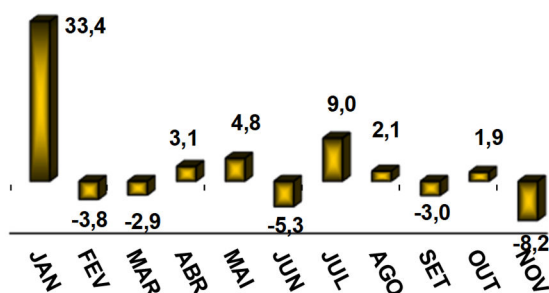
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de novembro

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos apresentaram no mês de novembro redução de 8,2% na comparação com o mês anterior. As informações enviadas pelos participantes deste painel de opiniões apontaram para a situação reduzida da demanda no mês, superada através de ações praticadas por algumas empresas aproveitando a disponibilidade de estoques especiais ou a partir de política agressiva de vendas como forma de alcançar parte das metas traçadas para o período. As incertezas macroeconômicas provocando cancelamento de pedidos agravaram o desempenho do mês, com a maioria das respostas recebidas apontando redução em relação ao mês anterior. Considerando as vendas em reais do mês em análise, a redução, na comparação com outubro, alcançou 9,3%.

O gráfico seguinte mostra a evolução das vendas mensais em dólares nos meses decorridos.

VARIAÇÃO MENSAL DAS VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A NOVEMBRO

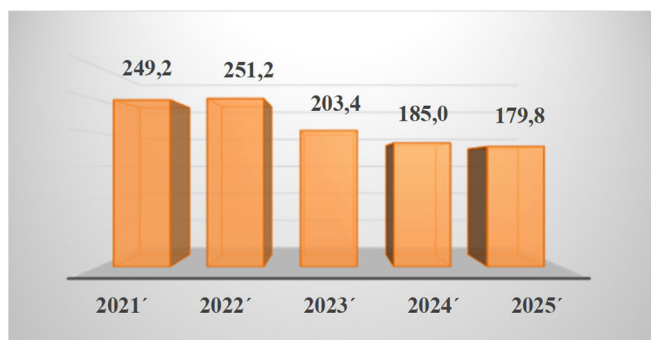


O primeiro trimestre do ano apresentou dois meses com variações negativas, frustrando a tradição histórica de março como o melhor do período. A partir do segundo trimestre duas variações positivas de pequena monta, seguidas de decréscimo em junho, para resultado positivo em julho com crescimento de 9,0% no mês, a segunda maior variação positiva de todo o período analisado. A partir de julho novas oscilações negativas, com um único sinal positivo em outubro, confirmando a instabilidade das vendas ao longo do ano. Concluindo, no total dos meses representados, cinco variações mensais negativas, com seis sinais positivos, o maior deles referente ao mês inicial do ano, resultante da base reduzida de dezembro de 2024.

A observação de resultados de novembro na série histórica existente confirma a tendência negativa do desempenho de novembro em relação a outubro, que praticamente se coloca como o último mês do ano para a realização de vendas, uma vez que dezembro, normalmente mostra poucos dias úteis, em razão das férias concedidas por grande parte das empresas no período das festas natalinas.

Para se constatar a situação atual do penúltimo mês do ano, comparativamente a iguais períodos de anos anteriores, apresenta-se o gráfico a seguir.

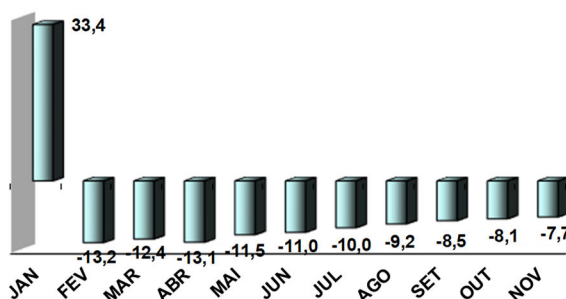
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE NOVEMBRO - 2021 A 2025



A série apresentada mostra dois meses de novembro iniciais com índices muito próximos, com diferença de 0,8%, seguidos nos anos seguintes de reduções nas vendas em dólares, com quedas de 19% em 2023, diminuições de 9% em 2024 e de 2,8% no ano em curso. Com os resultados obtidos até novembro e com as perspectivas econômicas atuais é certo admitir que o desempenho total do ano deverá permanecer com sinal negativo nas vendas em dólares, na relação com o ano anterior.

Com o resultado obtido no mês é possível se analisar as variações das vendas acumuladas nos meses decorridos, relativamente a iguais períodos do ano anterior.

VENDAS EM DÓLARES ACUMULADAS VARIAÇÃO % JANEIRO-NOVEMBRO



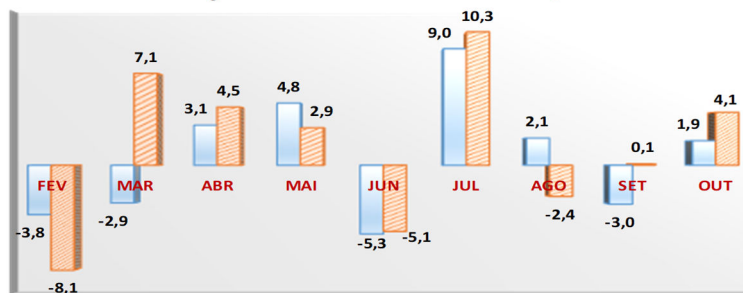
Em todos os meses apresentados, as comparações com iguais períodos do ano passado mostraram variações negativas com número oscilando de 13,2% em fevereiro até os 10% negativos observados com a adição de julho e ligeiras reduções das desvantagens até alcançar 7,7% em novembro.

Condições de operação

Considerando os títulos em atraso em período superior a um dia, novamente a média apurada indicou variação próxima de 2,0%, indicando não existir problemas de inadimplência fora dos padrões considerados normais na amostra pesquisada.

As quantidades comercializadas ao longo dos meses decorridos, de acordo com as informações dos associados ao PRODIRE, provenientes da participação de elevado número de empresas da distribuição, são representadas no gráfico seguinte, com as variações defasadas de um mês, em razão da metodologia utilizada para a captação dos dados.

VARIAÇÕES VENDAS EM US\$ X TON



O mês de outubro mostrou elevação de 1,9% nas vendas em dólares, resultado apurado pelo Tendências e crescimento de 4,1% nas quantidades comercializadas pela captação junto aos filiados ao PRODIRE.

As quantidades informadas pelos participantes do Tendências, referentes ao mês de novembro, mostraram queda de 6,9% nos itens nacionais e redução de 11,2% nos itens de origem externa, variações compatíveis com a variação negativa de 8,2% das vendas em dólares do mês.

Os preços médios dos itens comercializados se mantiveram no patamar de estabilidade, enquanto os estoques ao que tudo indica, foram mantidos em nível reduzido, equivalentes a 48 dias de vendas, provavelmente em função da perspectiva de vendas reduzidas em dezembro.

No que se refere às consequências das reduções tarifárias anunciadas recentemente pelo governo americano, a parcela de distribuidores equivalente a 60% dos pesquisados declararam a possibilidade de aumento nas vendas de determinados componentes de seu "mix", uma vez retomadas as exportações de tais produtos, a exigirem maior aquisição de insumos e matérias primas. Na parcela restante dos itens ainda agravados por tarifas elevadas, que segundo as informações representam cerca de 20% dos exportáveis, existe a expectativa dos pesquisados, de que a diplomacia nacional, através de negociações bem encaminhadas, consiga reduzir ao menos, parte de tais empecilhos, tornando viável a venda de uma série de bens, inclusive industrializados, ao mercado americano, que costumeiramente consome determinados itens exclusivamente produzidos para o comprador interno.

O questionário buscou respostas sobre a tributação de fintechs e bets, com objetivo de arrecadar algo em torno de R\$30 bilhões como forma de minimizar a situação das contas públicas. A maior parte das empresas consultadas concorda principalmente com a taxa de apostas que encontraram no mercado nacional, vasto campo para sua atuação, ao lado das loterias e apostas administradas pela Caixa Econômica Federal.

Outro assunto abordado e que faz parte do noticiário nacional se refere à situação dos Correios, que nos últimos anos tem operado com dívidas crescentes, a exigirem aportes financeiros para sua sobrevivência. Diante das propostas apresentadas aos consultados, houve divisão entre uma possível privatização ou uma sanitização da empresa, reduzindo despesas, inclusive de pessoal e modernização de suas operações, por forma a concorrer com as empresas de logística que cumprem o mesmo papel na distribuição de bens e serviços postais, com tecnologia moderna e eficiência na entrega aos consumidores finais.

Expectativas futuras

Conforme comentado no decorrer deste relatório o mercado continua com a instabilidade em todos os meses, dificultando a operacionalização mais adequada e o planejamento empresarial futuro. É uma situação que se assemelha a um estágio de aguardar as definições maiores de política, antes de adotar iniciativas mais concretas ao planejar o futuro, vivendo os problemas operacionais rotineiros. Nem mesmo a sazonalidade do setor no que se refere ao comportamento das vendas foi observado, resultando em desempenhos tímidos nos trimestres decorridos na economia e nas vendas do setor distribuidor.

O lado real da economia continua a colecionar resultados bastante insatisfatórios, apesar da mídia exaltar as conquistas relacionadas com o nível de desemprego e das concessões de benefícios direcionados à classe de menor rendimento, que deveriam provocar reflexos de maior monta no nível de consumo das famílias e seu efeito multiplicador pelos outros setores.

Informações do IBGE mostram que o terceiro trimestre do ano apresentou consolidação dos dados anteriores de desaceleração da economia com tendência de queda nas previsões para o comportamento do PIB anual. Tal situação é reafirmada pelo resultado do comércio varejista que acumula crescimento de pequena proporção da ordem de 1,7% nos últimos 12 meses e de 1,5% no decorrer do ano, apesar do crescimento médio da massa salarial no período. Por seu turno, a indústria continua a apresentar pequenas variações, com crescimento de 0,9% nos últimos 12 meses e 0,8% no acumulado de 2025. O setor de serviços, o que mais colabora para a formação do Produto Total, até outubro e nos últimos 12 meses registrou variações idênticas de 2,8%.

Confirmando este comportamento setorial foi publicado pelo Banco Central, por ocasião do fechamento deste relatório, a variação negativa de 0,25% do IBC-BR que mostra o comportamento da atividade econômica referente a outubro, o primeiro mês do último trimestre do ano.

A inflação apresentando crescimento muito próximo de zero no mês, acumulando 3,92% no ano e de 4,46% em doze meses, sugere que o Banco Central na próxima reunião do Copom poderá permanecer com relatório mantendo elevada a taxa básica de juros, apesar do clamor empresarial para sua redução, fato que não deverá ocorrer antes do mês de março do próximo ano. Este procedimento visa a consolidação da meta de 4,5% ao ano, objetivo a ser ainda reduzido, uma vez que o ideal segundo os especialistas na fixação de parâmetros de política econômica é de que a variação se situe ainda mais próxima do centro da meta.

Diante de tais indicadores pouco animadores apontando para algum tipo de reação até o final do ano, persistem as dúvidas sobre a aprovação do orçamento até o final do ano, contendo as previsões de receitas e despesas a orientar a atuação do governo em um ano eleitoral, no qual normalmente crescem as despesas como forma de alcançar os objetivos políticos planejados, além do exame e da aprovação da dosimetria das penas aplicadas aos envolvidos com os acontecimentos de 8 de janeiro, em tramitação no Senado. Caso ocorram modificações, o projeto deverá retornar à casa de origem para nova apreciação, antes do encaminhamento para sanção presidencial.

A sociedade permanece atenta, aguardando a tramitação final dos projetos, com o desfecho esperado.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro e ex-Delegado Regional no Grande ABC do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.